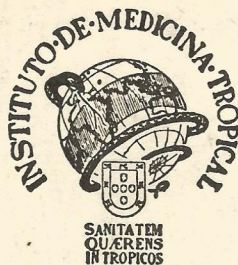


caixa 7
22



RELATÓRIO ANUAL DA MISSÃO PERMANENTE DE
ESTUDO E COMBATE DE ENDEMIAS DE TIMOR
(1959)

A. PEDROSO FERREIRA

Regtº Inf. 2208

Separata dos ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL, Volume XVII, N.º 3
Setembro de 1960

MT/CX07



RELATÓRIO ANUAL DA MISSÃO PERMANENTE DE
ESTUDO E COMBATE DE ENDEMIAS DE TIMOR
(1959)

A. PEDROSO FERREIRA

SUMARIO

1. — INTRODUÇÃO
2. — PROGRAMA DE ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 1959
3. — PROGRAMA REALIZADO
4. — OUTROS TRABALHOS
5. — VISITAS À SEDE DA MISSÃO
6. — SUGESTÕES PARA O PROGRAMA DE TRABALHOS A REALIZAR EM 1960

1. — INTRODUÇÃO

Nos termos do Decreto n.º 41 329, de 23 de Outubro de 1957, é criada na província de Timor, sob a égide do Instituto de Medicina Tropical, a Missão Permanente de Estudo e Combate de Endemias de Timor, a qual neste relatório se designará por «M. P. E. C. E. T.» ou simplesmente por «esta Missão».

Por força do § 4.º do artigo 10.º do atrás referido Decreto n.º 41 329, compete ao chefe desta Missão «elaborar um relatório anual da actividade da Missão e resultados obtidos», no qual se

incluam «sugestões sobre o programa de trabalhos a realizar no ano seguinte».

Assim, apresenta o chefe da M. P. E. C. E. T. o presente relatório, referente ao ano de 1959. Posto ser o primeiro apresentado, julga-se oportuno incluir no mesmo algumas considerações sobre o período que antecedeu a instalação desta Missão em Timor.

1.1. — *Breves considerações sobre o período que antecedeu a instalação da M. P. E. C. E. T.*

Quero referir-me a todo um período de trabalhos que por alguma forma se relacionaram com a instalação desta Missão. Nele se podem considerar duas fases: a dos estudos preliminares, demonstrativos da utilidade da sua criação, e a da sua organização e nomeação do seu pessoal permanente.

Decorreu a primeira fase deste período desde a publicação da portaria de 22 de Setembro de 1955, que criou a Missão Médica de Estudo a Timor, do Instituto de Medicina Tropical, até 23 de Outubro de 1957, data do já referido Decreto n.º 41 329.

Neste período deslocou-se a Timor a citada missão temporária, chefiada pelo Prof. Doutor J. Fraga de Azevedo, coadjuvado pelo Dr. A. Franco Gândara (adjunto), pelo Dr. A. Pedroso Ferreira (adjunto) e pelo preparador Sr. A. Espada Ferreira. Permaneceu esta missão temporária em Timor desde 21 de Novembro de 1955 a 31 de Março de 1956. A sua finalidade foi a de realizar «uma prospecção preliminar com incumbência de averiguar o aspecto geral da nosologia da Província e definir o método mais eficaz de luta contra as principais doenças endémicas».

Tal programa, como já tive oportunidade de escrever, «tornou-se impossível de alcançar inteiramente, dentro do tempo disponível, porém foi conduzido dum modo tal que muitos dados se puderam obter de forma a constituírem fortes alicerces, sobre os quais se poderão estruturar futuros trabalhos».

Como foi afirmado pelo Prof. Doutor J. Fraga de Azevedo, na qualidade de chefe desta missão temporária, se «é certo que, em diversas publicações sobre Timor e nalguns relatórios oficiais, é feita alusão a várias doenças reinantes no território (de Timor), para todas

as informações sobre o assunto faltam dados de investigação que permitam fundamentar, devidamente, as afirmações produzidas».

Realmente, os estudos laboratoriais para confirmação e esclarecimento dos dados clínicos apresentados e os inquéritos epidemiológicos encontravam-se praticamente por fazer.

Como ainda escreveu o Prof. Doutor J. Fraga de Azevedo, no seu mesmo relatório preliminar sobre a atrás referida missão temporária, «há inúmeros problemas de interesse médico e sanitário que interessa estudar com mais cuidado, a fim de se lhe apontar a solução de que carecem. Assim é que os problemas de nutrição, os respeitantes ao desenvolvimento da criança, os relativos a certas doenças endémicas, como o paludismo, a ancilostomíase, o bócio e outras, carecem dum estudo aprofundado, que a presente Missão não poderá, evidentemente, realizar no curto espaço de tempo que ali trabalhará. Por outro lado, nos territórios vizinhos, da Indonésia e da Austrália, existe um conhecimento bastante perfeito dos seus problemas e anseia-se, ali, por conhecer os problemas similares do território português. Importa, pois, que os trabalhos iniciados pela Missão prossigam, não apenas por interesse científico e de política nacional, mas também com vista a demonstrar, perante os territórios vizinhos, que o País está alerta para estudar e resolver os seus próprios problemas e disposto a colaborar num plano de conjunto de carácter internacional para a sua solução».

Assim foi justificada a criação da Missão Permanente de Estudo e Combate de Endemias de Timor, não sendo de mais acentuar a sua finalidade, atrás perfeitamente esquematizada, a qual nunca deverá ser esquecida quando do cômputo das suas despesas.

O superior reconhecimento da necessidade de constituir esta Missão, com a finalidade de eficiente e continuamente lutar contra as endemias, o que, evidentemente, pressupõe a realização de estudos preliminares e de *contrôle*, encontra-se perfeitamente apontado no preâmbulo do já referido Decreto n.º 41 329, onde se lê:

«É dever do Governo promover a melhoria do estado sanitário das populações do Ultramar, não apenas através de uma assistência médica generalizada e eficiente, mas também pela adopção dos métodos de combate das endemias tropicais e de fortalecimento das populações por elas ameaçadas.

Da forma por que tem sido zelado o cumprimento deste dever fala a acção desenvolvida do Instituto de Medicina Tropical... cujos resultados são bem conhecidos e trouxeram ao País um justo prestígio neste domínio.

A Timor foi enviada uma missão de prospecção preliminar...

Assim, averiguadas as circunstâncias do meio e precisados os objectivos, é chegada a oportunidade de criar a missão permanente indispensável à continuidade e eficiência da acção a desenvolver».

Foi assim criada a M. P. E. C. E. T., que se encontra orientada numa das principais linhas de acção do Instituto de Medicina Tropical — a da investigação e combate de endemias.

A segunda fase deste período, que antecedeu a instalação da Missão, compreendeu a procura, escolha, proposição e nomeação do pessoal permanente e bem assim toda a actividade exercida no relativo a organização da Missão, requisição, recepção, embalagem e embarque do material mais necessário e promoção de estágios considerados indispensáveis aos membros permanentes da Missão, dadas as suas respectivas funções. Tais estágios puderam ser realizados nas cadeiras de Hematologia-Protozoologia e de Helminologia-Entomologia do Instituto de Medicina Tropical, no serviço de análises do Hospital do Desterro e ainda no Instituto de Malariologia de Águas de Moura.

Toda esta segunda fase, que representa já actividade desta Missão, foi deveras difícil e trabalhosa, para o que em parte contribuiu não ter sido incluída no orçamento da província de Timor para o ano de 1958 qualquer verba relativa a esta Missão.

2. — PROGRAMA DE ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 1959

Por força do artigo 2.º do citado Decreto n.º 41 329, a M. P. E. C. E. T. «exercerá a sua actividade principalmente pela prospecção e ensaios profilácticos ou de erradicação e bem assim pelo estudo das condições da nutrição e promoção dos meios destinados a melhorá-la», devendo ser «dedicada especial atenção à campanha contra o paludismo».

De acordo com o artigo 8.º do citado Decreto n.º 41 329, «a Missão será orientada pelo conselho escolar do Instituto de Medicina Tropical, que constitui, assim, a respectiva comissão orientadora», à

qual, por força do artigo 9.º do mesmo Decreto n.º 41 329, compete «orientar as actividades da Missão por intermédio de instruções e pareceres sujeitos à sanção do Ministro do Ultramar» e bem assim «enviar ao chefe da Missão, com a devida antecedência, o programa dos trabalhos a realizar em cada ano».

Pelo artigo 16.º do mesmo referido Decreto n.º 41 329, «o Instituto de Medicina Tropical e a província de Timor incluirão, anualmente, nos seus orçamentos, em partes iguais, a verba necessária para custear os encargos da Missão, sob proposta da comissão orientadora e mediante autorização ministerial».

Deste modo, para o ano de 1959 foi elaborado o seguinte programa:

TRABALHOS FUNDAMENTAIS:

- 3.1.1. — *Instalação da Missão em Dili.*
- 3.1.2. — *Especialização e treino do pessoal da Missão.*
- 3.1.3. — *Prospecção de malária com vista a estabelecer-se um plano de luta contra esta endemia.*

TRABALHOS ACESSÓRIOS:

- 3.1.4. — *Trabalhos susceptíveis de poderem ser concomitantemente realizados sem prejuízo dos trabalhos fundamentais, nomeadamente no relativo a desenvolvimento e a helmintíases intestinais.*

3. — PROGRAMA REALIZADO

Entendo que num relatório em que se expõe um programa realizado há que, sóbriamente e inequivocamente, referir as condições de trabalho em que o mesmo decorreu.

Estas condições foram más, particularmente durante os dois primeiros meses de actividade desta missão — Maio e Junho. Foram de molde a quase paralisarem os trabalhos desta Missão, e, senão dum modo total, apenas devido ao facto de o pessoal desta Missão ter caprichado em prosseguir, com elevado espírito de resignação, na exe-

cução do programa previsto, pondo de lado as suas mais prementes necessidades.

Tais dificuldades não foram, por forma alguma, por mim previstas, dificilmente as admitindo. Elas traduziram-se, fundamentalmente, pela não existência, no orçamento da província de Timor relativo ao ano de 1959, de qualquer verba consignada a esta Missão e, bem assim, numa acentuada falta de apoio em Timor, mesmo moral, durante as primeiras semanas.

Assim, nos meses de Maio e Junho apenas se tornou possível, com acentuado sacrifício e muita improvisação, proceder-se a uma deficiente instalação da Missão e à montagem de algumas das suas secções, apenas se tendo iniciado a prospecção da malária, relativa a época seca, no final de Junho.

Seguidamente, os trabalhos decorreram com fortes limitações até final de Agosto, posto ser de 26 deste mês a Portaria n.º 17 312, que abre «um crédito especial da quantia de 500 000\$00 para reforçar a verba do artigo 21.º... do orçamento privativo do Instituto de Medicina Tropical...»

De Setembro em diante as condições de trabalho, embora melhores, não puderam deixar de se ressentir do acentuado *stress* a que o pessoal permanente desta Missão foi submetido.

3.1. — *Trabalhos fundamentais*

Todos se executaram, embora com as limitações resultantes do atrás exposto, limitações que esperamos, no entanto, desfazer num futuro próximo.

3.1.1. — *Instalação da Missão*

Se é certo que a instalação de uma missão médica do tipo das espalhadas no nosso Ultramar, pelo Instituto de Medicina Tropical, é sempre difícil, prevendo-se dificuldades várias, não só quanto à adaptação do edificio que lhe é destinado como ao apetrechamento, e bem assim, e muito principalmente, no que diz respeito ao recrutamento, treino e especialização do pessoal assalariado, não é menos certo que a instalação desta Missão se fez com particular dificuldade, podendo dizer-se que, mesmo com acentuado esforço, nem todas as

secções previstas se encontram montadas e que em todas as existentes se nota, ainda no presente momento, muita improvisação. Que esta improvisação tenha limitado mais o aspecto da secção e a comodidade dos seus ocupantes que a qualidade e a quantidade do trabalho produzido — foram e são os nossos desejos.

3.1.1.1. — *Edifício*

Encontra-se instalada a M. P. E. C. E. T. no edifício do Centro Materno-Infantil de Díli, que se situa junto do Centro de Saúde de Díli, o qual, como aquele, é imóvel dos Serviços de Saúde e Higiene da Província.

Ocupa uma área de cerca de 380 m², rodeada de um espaço livre que poderemos considerar como o mínimo razoável para o Centro Materno-Infantil, mas já não para a sede desta Missão.

Dispõe de água canalizada e dum sistema de esgotos estabelecidos de acordo com os fins para que foi construída, mas não para aqueles a que presentemente se destina.

Não dispõe de redes de protecção antimosquito, o que noutra repartição não teria importância de maior, mas que nesta tem, dado habitualmente o trabalho se prosseguir até às 18 horas e 30 minutos, sendo muito frequente prosseguir muito para lá dessa hora.

Não possuía o edifício qualquer instalação eléctrica, a qual, no entanto, foi montada à custa da Missão, sendo a energia produzida por um grupo electrogénico de 6 kVA. Este grupo electrogénico encontra-se colocado dentro dum abrigo provisório.

Junto se apresenta um esquema respeitante à planta do edifício, onde se encontram assinaladas as várias divisões e varandas. Também se apresentam algumas fotografias com a finalidade de nos dar uma ideia do prédio.

É óbvio que este edifício, que foi construído com base numa planta elaborada a partir dum esquema por mim realizado, quando da minha presença em Timor em 1956, com a finalidade de nele funcionar um centro materno-infantil, não reúne as condições mínimas necessárias para albergar as várias secções desta Missão, tendo apenas o mérito de ser um edifício novo e de constituir, muito provavelmente, o edifício mais apropriado a tal fim.

Observando-se o referido esquema da planta do edificio, podemos dar-nos conta da posição relativa das várias salas, gabinetes e secções existentes. Elas são:

- 1 — Sala de lavagem e esterilização;
- 2 — Gabinete do chefe da Missão;
- 3 — W. C.;
- 4 — Chuveiro;
- 5 — Depósito;
- 6 — Sala de observação clínica;
- 7 — Secretaria — Biblioteca — Gabinete de estatística;
- 8 — W. C.;
- 9 — W. C.;
- 10 — Corredor — Arrecadação;
- 11 — Secção de entomologia;
- 12 — Laboratório de análises clínicas;
- 13 — Varanda;
- 14 — Varanda.

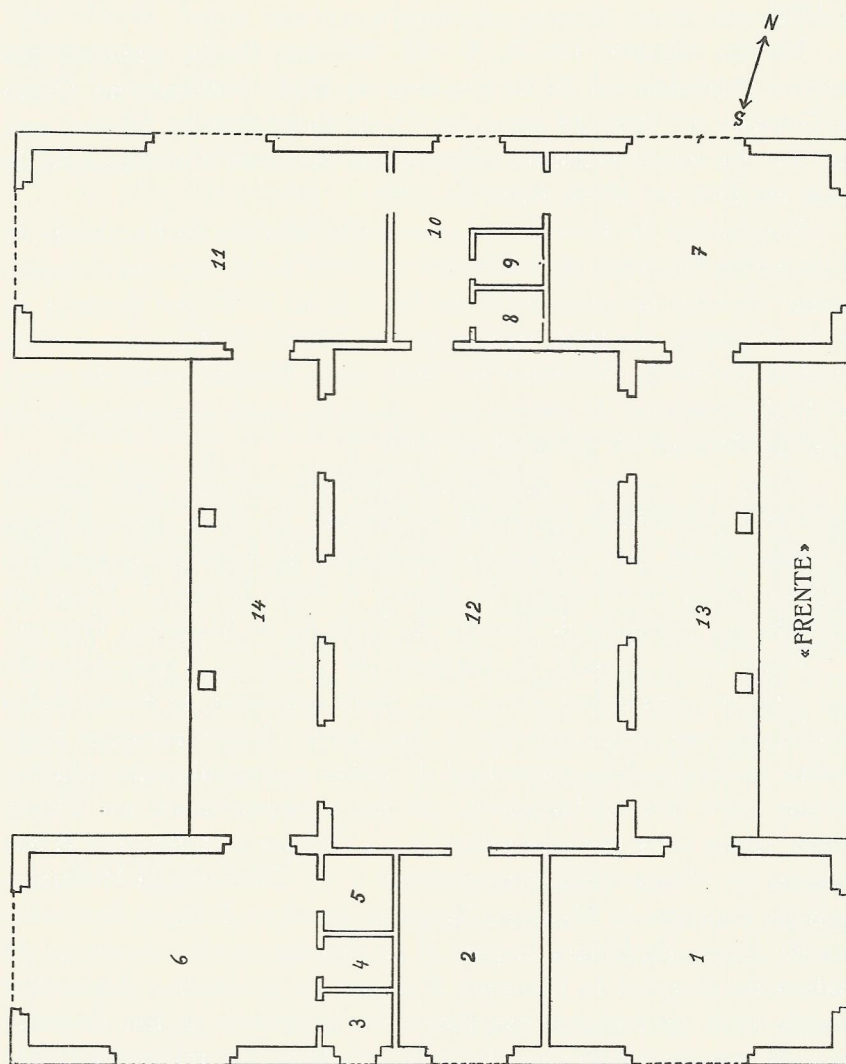
É evidente que não podemos ainda dispor de um depósito de água nem de um espaço coberto destinado a salas respeitantes a educação sanitária e campanhas de luta contra endemias, também nos faltando um quarto para o guarda, depósitos de material, de insecticidas e de combustíveis e, bem assim, uma garagem com uma pequena secção de mecânica.

3.1.1.1.2. — *Pessoal*

Dispõe esta Missão de pessoal permanente «proposto ao Ministro do Ultramar pelo director do Instituto de Medicina Tropical, recrutado de preferência entre o seu corpo docente e o seu pessoal técnico auxiliar».

Foram grandes as dificuldades havidas para se conseguir este pessoal, que presentemente é o seguinte:

Médico chefe: Dr. A. Pedroso Ferreira, assistente do Instituto de Medicina Tropical, nomeado, em comissão de serviço, médico chefe da M. P. E. C. E. T., por portaria de 25 de Junho de 1958, inserta



no *Diário de Governo* n.º 174, 2.ª série, de 26 de Julho de 1958, tendo tomado posse do cargo em 7 de Agosto do mesmo ano e tendo-lhe sido dada a confirmação de posse em Dili em 27 de Abril de 1959;

Médico adjunto: Dr. A. V. M. Antunes Breda, nomeado por contrato celebrado em 24 de Outubro de 1958, publicado no *Diário do Governo* n.º 298, 2.ª série, de 23 de Dezembro do mesmo ano, data em que tomou posse do cargo, sendo-lhe dada a confirmação de posse em Dili em 27 de Abril de 1959;

Preparador: Sr. J. da Silva Lopes Júnior, analista da Faculdade de Medicina de Coimbra, nomeado, em comissão de serviço, para desempenhar o cargo de preparador da M. P. E. C. E. T. por portaria de 22 de Outubro de 1958, publicada no *Diário do Governo* n.º 45, 2.ª série, de 23 de Fevereiro de 1959, tendo tomado posse do cargo em 25 de Fevereiro do mesmo ano, sendo-lhe dada a confirmação de posse em Dili em 27 de Abril de 1959.

Como se verifica, apenas foi possível recrutar este pessoal segundo a preferência apontada, no relativo ao chefe desta Missão e, mesmo assim, por razões de «dedicação ao Instituto e sacrifício próprio», como teve ocasião de afirmar o Prof. Doutor J. Fraga de Azevedo, na qualidade de director do Instituto de Medicina Tropical.

Posto ser o pessoal do Instituto de Medicina Tropical aquele que, pelo seu *curriculum vitae*, mais pode satisfazer às necessidades de trabalho que nestas missões se lhes impõe, desejei remediar tanto quanto possível a falta presumível de treino e especialização suficientes por parte dos colaboradores que me acompanhariam em Timor. Assim, foram estes por mim solicitados a efectuar estágios, não só nas cadeiras de Hematologia-Protozoologia e de Entomologia-Helmintologia do Instituto de Medicina Tropical, como na Estação Antimalárica de Águas de Moura e, para o preparador, ainda no serviço de análises do Hospital do Desterro. A ambos foi solicitada a sua melhor atenção para os estágios que lhes eram propostos, a fim de neles procurarem adquirir técnicas perfeitas relativas aos principais trabalhos que iriam efectuar na província de Timor.

Além deste pessoal, que pertence a um quadro permanente, pode dispor ainda esta Missão de todo o pessoal assalariado de que o chefe da mesma necessite.

Dadas as dificuldades atravessadas pela Missão, restringiu-se, no entanto, abaixo do mínimo, este pessoal assalariado, embora, sem qualquer dúvida, com sacrifício de todos quantos trabalhavam para esta Missão. Assim, apenas se assalariou pessoal dentro das seguintes categorias:

a)	Escriturário	letra U
b)	Condutor auto	» V
c)	Ajudante de preparador	» X
d)	Praticantes:	
	de análises	» Y
	de trabalhos entomológicos ...	» Y
e)	Guarda	» Z
f)	Aprendizes	—
g)	Serventes	—

Deste modo, no máximo apenas doze foram os assalariados ao serviço desta Missão, geralmente menos.

O recrutamento deste pessoal fez-se, na medida em que nos foi possível, dentro daqueles que tinham trabalhado em 1955/6 na Missão Médica de Estudo a Timor do Instituto de Medicina Tropical.

Além deste pessoal, pode ainda receber esta Missão, «sempre que for conveniente e sem prejuízo para os serviços escolares, a ajuda de pessoal do Instituto de Medicina Tropical necessária para a realização de trabalhos relativos aos temas que convenha estudar com maior desenvolvimento ou impliquem particular especialização». Como é lógico, tal auxílio não foi no presente ano considerado.

3.1.1.1.3. — *Material*

Conhecidas as dificuldades existentes em Timor para a aquisição de material, mesmo de consumo corrente, efectuaram-se em Lisboa, na medida em que o orçamento o permitiu, as compras mais necessárias, tendo-se aqui feito a verificação das quebras. Deste modo, uma parte do material indispensável pôde ser posto à disposição desta Missão, havendo, no entanto, que lastimar, e profundamente, que nem todo tivesse sido adquirido e que uma parte do mesmo se tivesse inutilizado em viagem. A experiência vivida demonstrou-me que, no relativo a aparelhos muito sensíveis, de difícil reajustamento, mesmo

admitindo uma embalagem perfeita, mais vale não os comprar se os mesmos não puderem ser transportados pelo pessoal da Missão, uma vez que nos dirigamos para um local onde a assistência técnica aos mesmos tenha de ser feita unicamente por nós.

Em Timor comprámos o que nos foi possível, dentro do necessário, tendo sido principalmente mobiliário, que a pouco e pouco pôde substituir aquele que provisoriamente foi construído por nós, numa altura em que tal se impunha. Não dispomos, no entanto, de todo o material e mobiliário necessários à instalação da Missão, nem sequer mesmo do que nos é indispensável.

3.1.1.1.4. — *Transportes*

Para o programa de trabalhos previsto para o ano de 1959, considerou a comissão orientadora desta Missão necessárias três viaturas. Posto o orçamento ter apenas permitido a compra de uma, oficiou aquela comissão a S. Ex.^a o Governador da Província de Timor o empréstimo das outras duas, o que não foi deferido, tendo-nos apenas sido emprestada uma carrinha dos Serviços de Saúde e Higiene da Província. (Não consideramos o empréstimo de emergência efectuado durante o curto período que mediou entre a nossa chegada e a chegada do *Land-Rover* da Missão).

Como é óbvio, para quem conhece o problema das comunicações na província de Timor, o desgaste das viaturas é intenso e premente a necessidade de que as mesmas se encontrem em perfeitas condições de mecânica, havendo sempre a considerar indispensável a existência de uma viatura de reserva e um *stock* suficiente de sobresselentes, cuja falta nos condicionou várias e demoradas interrupções no programa de trabalhos realizado.

3.1.1.1.5. — *Secções da Missão*

Encontram-se criadas as seguintes secções:

- 1 — Direcção;
- 2 — Secretaria;
- 3 — Secção de Investigação Científica e de Análise Estatística;
- 4 — Secção de Entomologia;
- 5 — Secção de Análises Clínicas;

- 6 — Secção de Estudos Clínicos e Epidemiológicos;
- 7 — Secção de Transportes e de Iluminação;
- 8 — Depósito de Material;

Não se puderam montar ainda as seguintes secções por mim previstas:

- 9 — Secção de Educação Sanitária e de P. M. I.;
- 10 — Secção de Luta contra Endemias.

3.1.2. — *Especialização e treino de pessoal destinado a cada uma das secções da Missão*

Já me referi à especialização e treino do pessoal permanente desta Missão, na alínea 3.1.1.1.2. — Pessoal. Apenas desejo acentuar que, se bem que possível, não é de recomendar um treino deste pessoal permanente na zona de acção da Missão que não seja o estritamente indispensável. De outro modo cria-se para a Missão um período de muito fraco rendimento, que convém evitar, submetendo de preferência este pessoal a um mais intensivo e duradouro estágio no Instituto de Medicina Tropical, o que, demais, é economicamente vantajoso.

Do mesmo modo, convém acentuar a necessidade de este mesmo pessoal permanente ter o mínimo de especialização que se lhe julgue necessária, dados os trabalhos que vão realizar, admitindo-se-lhe uma ulterior especialização por motivos especiais. Estes serão os da realização de trabalhos não previstos ou mesmo de trabalhos previstos, mas por forma a só então ser vantajoso receberem a devida preparação.

Quanto a pessoal assalariado, julgou-se ser relativamente fácil dispor-se de alguém para quem as normas elementares de trabalho por nós consideradas essenciais fossem já conhecidas e bem assim que tivessem um mínimo de especialização. Tal, porém, não se verificou. O tempo decorrido foi suficiente para anular toda essa elementar qualificação daqueles que trabalharam na Missão Médica de Estudo a Timor do Instituto de Medicina Tropical.

Assim, foi preciso qualificar e treinar elementarmente um modesto grupo de naturais de Timor, o que se fez fundamentalmente em cada

um dos três sentidos: entomológico, laboratorial e clínico-epidemiológico.

Dificuldades, já atrás referidas, obstaram a que este treino e especialização tomasse a forma dum pequeno curso, não só quanto ao volume da frequência como à intensidade e duração do mesmo, o que, sem dúvida, lastimamos, conscientes de que um curso deste tipo deverá ser realizado nesta Missão.

Nem a secretaria nem a secção de estatística tiveram outro pessoal que não fosse o chefe desta Missão, eventualmente assistido por um escriturário. Quanto às outras secções, elas puderam apenas dispor de pessoal insuficiente, quer em número quer em qualificação.

3.1.3. — *Prospecção de malária com vista a estabelecer-se um plano de luta contra esta endemia*

Teve a Missão Médica de Estudo a Timor do Instituto de Medicina Tropical a possibilidade de realizar um trabalho de prospecção de malária que incidiu sobre 3 430 indivíduos, através de toda a província de Timor, durante os meses de Dezembro de 1955 a Março de 1956. Durante este mesmo período foram classificadas algumas centenas de *Anophelini*, 435 das quais foram dissecadas para determinação dos índices esporozoítico e oocístico. Assim, foi realizado um inquérito que poderemos denominar «da época das chuvas».

Sabido que a M. P. E. C. E. T. procuraria iniciar a sua instalação em Timor no mês de Abril de 1959, foi por mim prevista a possibilidade de neste mesmo ano se realizar uma prospecção de malária, em toda a província, relativa a época seca e bem assim iniciar-se uma série de sondagens relativas a incidência da malária durante a época das chuvas.

Uma e outra coisa se pôde realizar, embora não pela forma que desejávamos, postas as grandes dificuldades vividas, que nos atrasaram substancialmente o início do inquérito, do que resultou, em última análise, a não inclusão no nosso inquérito de trabalhos relativos à ilha de Ataúro e ao enclave de Oecusse, além de um acentuado atraso na leitura dos esfregaços e gotas espessas colhidas.

Os trabalhos relativos à época seca iniciaram-se em 18 de Junho, tendo terminado quando das primeiras chuvas, em Novembro. A pri-

meira localidade estudada foi Díli e a última Ermera. Decorreram estes trabalhos por forma a serem colhidos não só dados clínico-epidemiológicos respeitantes a esplenometria e a plasmodioscopia mas ainda dados entomoepidemiológicos tendentes a apurar o vector ou vectores responsáveis pelo paludismo na província de Timor.

Foi possível efectuar uma razoável colheita dos primeiros, mas já não dos segundos, para o que contribuíram dificuldades várias, entre as quais avultaram a situação económica atravessada pela Missão, a deficiência de transportes e o precário estado das estradas e ainda o insuficiente pessoal entomológico qualificado. Assim, foram observadas 15 576 crianças de idades compreendidas entre 15 dias e 15 anos, tanto quanto possível não seleccionadas em cada um dos grupos considerados, para o que se solicitou sempre a comparência de um número de crianças excedendo pelo menos de 50 % o desejado em cada local.

Cada um dos grupos de crianças considerado neste inquérito foi constituído por um mínimo de 30 indivíduos de ambos os sexos, todos pertencentes a um mesmo grupo etário dum mesmo suco.

Os grupos etários considerados foram sempre o dos 3-6 anos e o dos 7-14 anos e com grande frequência o dos 0-2 anos e o dos 15 anos. Este foi criado a fim de se poderem estabelecer os grupos etários desejados pela O. M. S.

Os sucos convocados foram sempre num mínimo de três, dos quais um o correspondente ao local do trabalho e outros dois respectivamente respeitantes a zonas de uma maior e de uma menor altitude, por comparação com a sede administrativa (local de trabalho). No caso de não existir apreciável diferença de altitude, escolheu-se como carácter diferencial a proximidade do mar.

Os locais de trabalho foram, praticamente, todas as sedes de postos e de circunscrições administrativas e bem assim Díli, onde um maior contingente foi observado (1 421 crianças).

Quanto a estudos entomológicos respeitantes a malária efectuados na época seca, eles realizaram-se fundamentalmente em Díli. Nela se procedeu a uma prospecção de colecções de água e de criadouros de *Anophelini*, com vista a determinar não só a sua distribuição como ainda a redução sofrida por efeito da seca e bem assim a qualidade e intensidade de produção de *Anophelini*, para o que se dividiu a cidade em várias zonas. Também em Díli, durante os meses de Julho,

Agosto e Novembro, se procedeu à captura de *Anophelini* dentro das casas, os quais, depois de classificados, foram utilizados para determinações dos índices esporozóitico e oocístico e para colheita de sangue gástrico, destinado a reacções de precipitinas.

Em Díli o número de larvas capturadas e classificadas foi, durante este inquérito, feito na época seca, de 1 967 larvas, tendo sido de 483 o número de *Anophelini* adultos femininos capturados.

Fora de Díli, em 40 das 48 localidades visitadas, capturaram-se e classificaram-se 1 328 larvas de *Anophelini* e 542 fêmeas de *Anophelini* adultos. Estes números são realmente muito modestos, traduzindo o resultado de colheitas efectuadas apenas durante algumas horas em cada um dos locais visitados.

Relativamente à prospecção tipo sondagem prevista ainda para 1959 durante a época das chuvas, ela iniciou-se com os trabalhos realizados em Díli no mês de Dezembro.

Tomou esta prospecção apenas a forma de sondagem no relativo à parte clínico-epidemiológica, posto desejar-se trabalhar rapidamente e em condições sobreponíveis às estabelecidas no inquérito efectuado em 1955-56, a que já me referi. Relativamente aos estudos entomológicos, eles tomaram e deverão continuar a tomar a forma de estudo intensivo, posto ser a altura mais apropriada para o mesmo.

Deste modo, em Dezembro de 1959 observaram-se em Díli 150 crianças de 7-15 anos de idade, todas alunos duma das escolas da cidade, tendo sido capturados e classificados 809 anófeles adultos femininos, nos quais se realizaram 533 determinações de índice esporozóitico, 19 de índice oocístico e 436 colheitas de sangue gástrico, para reacções de precipitinas. Também se capturaram e classificaram 83 larvas de *Anophelini*.

Nenhuns resultados se apresentam, dado não se encontrar completo o inquérito.

3.1.4. — *Trabalhos susceptíveis de poderem ser concomitantemente realizados sem prejuízo dos trabalhos fundamentais*

Embora com dificuldade, o que não é demais salientar, pudemos conduzir os seis trabalhos seguintes:

FERREIRA, A. P. — *Relatório da Missão de Endemias de Timor*

3.1.4.1. — *Subsídios para o estudo das helmintíases intestinais e de alguns valores hematológicos em crianças de Díli em idade escolar*

Incidiu este trabalho sobre 150 crianças que frequentavam a escola da Missão Salesiana de Díli. Julga-se constituírem as mesmas uma amostra significativa da população escolar nativa masculina de Díli.

As determinações efectuadas foram: 1) Pesquisa de ovos de helmintos intestinais, quer por exame directo quer por exames de concentração: flutuação e sedimentação-centrifugação; 2) Contagem de hematias e doseamento de hemoglobina; 3) Determinação da fórmula leucocitária; 4) Determinação da velocidade de sedimentação; 5) Doseamento das proteínas séricas totais; 6) Electroforese das proteínas séricas; 7) Determinação do valor do hematócrito.

3.1.4.2. — *Contribuição para o estudo das hemoglobinas anormais na província de Timor*

Este trabalho tornou-se apenas possível mercê da muito apreciada e grande colaboração do Prof. C. Trincão, do Instituto de Medicina Tropical, a quem deixo por esta forma e desde já o nosso mais profundo reconhecimento.

O número de amostras de sangue colhidas foi de 2 363, desejando-se prosseguir na colheita das mesmas.

3.1.4.3. — *Contribuição para o estudo da velocidade de desaparecimento da hemoglobina F em lactentes melanoasiáticos de Díli.*

Este trabalho tem incidido sobre os lactentes de Díli sujeitos ao inquérito longitudinal, abaixo indicado.

3.1.4.4. — *Estudo do desenvolvimento físico de lactentes melanoasiáticos de Díli feito em inquérito longitudinal.*

Este estudo diz respeito a crianças nascidas na Maternidade de Díli durante o ano de 1959.

A norma do inquérito sobrepõe-se, tanto quanto possível, à estabelecida, segundo tive oportunidade de constatar, nas Estações de Estudo do Crescimento de Paris e de Dacar, sob a orientação do Centro Internacional de Infância, sendo as medições por mim aqui realizadas rigorosamente as mesmas, tendo-se apenas modificado o ritmo delas, que passei a executar mensalmente.

Como esperava, as dificuldades encontradas para seguir estas crianças foram enormes, tendo-se perdido cerca de 20 % das crianças inscritas.

3.1.4.5. — *Contribuição para o estudo da proteinemia do lactente melanoasiático*

O presente trabalho tem incidido sobre os lactentes sujeitos ao inquérito longitudinal acima referido.

3.1.4.6. — *Contribuição para o estudo da primo-infecção malárica em lactentes melanoasiáticos*

Também este trabalho tem incidido sobre os lactentes sujeitos ao referido inquérito longitudinal.

Nenhum destes trabalhos, referidos com os números 3.1.4.1. a 3.1.4.6., se encontram terminados, razão por que também nenhuma conclusão poderá ser apresentada.

4. — OUTROS TRABALHOS

Sob esta rubrica desejo referir os seis trabalhos seguintes:

4.1. — *Trabalhos de apoio clínico e laboratorial aos médicos da província de Timor*

Foram vários os pedidos de auxílio clínico-pediátrico e laboratorial solicitados a esta Missão. A todos foi dado pleno apoio, dentro das nossas possibilidades, mesmo com sacrificio. O número de análises com este fim executadas foi de 92 durante os meses de Outubro a Dezembro. Durante este mesmo período de tempo o número

de consultas e visitas realizadas pelo chefe desta Missão foi de algumas dezenas.

4.2. — *Relatórios e pareceres*

No ano de 1959 foram-nos solicitados três pareceres: 1) Da Repartição do Gabinete, sobre as verbas atribuídas pela O. N. U. a Portugal para a elaboração do programa de assistência técnica de 1960; 2) Dos Serviços de Obras Públicas, Portos e Transportes, sobre a prioridade de tratamento das principais zonas pantanosas e semipantanosas de Díli; 3) Dos Serviços de Saúde e Higiene, sobre produtos insecticidas a serem isentos de direitos de importação.

Quanto a relatórios, além do presente, foi por mim escrito um outro: o referente a uma visita de estudo efectuada à Estação de Crescimento do Centro Internacional de Infância, em Paris.

4.3. — *Colaboração internacional, intercâmbio científico e visitas de estudo*

Teve o chefe desta Missão, durante o ano de 1959, a oportunidade de realizar no mês de Abril uma curta visita à Estação de Crescimento do Centro Internacional de Infância, em Paris, e bem assim no mesmo mês de estabelecer contacto com o Departamento Pacífico Ocidental da Organização Mundial de Saúde, em Manila. Da primeira visita resultou maior preparação para o estudo, que se encontra em marcha, sobre o desenvolvimento físico de lactentes de Díli sujeitos a inquérito longitudinal. Do segundo, a possibilidade de esta Missão passar a receber papéis técnicos sobre malária.

Na sede da Missão foram, em Novembro p. p., recebidos pelo chefe desta Missão dois administradores de Saúde Pública da O. M. S., respectivamente com os cargos de administrador regional do Pacífico Ocidental e administrador da Área da Indonésia, os quais foram apresentados pelo Sr. Chefe dos Serviços de Saúde e Higiene da Província. Vieram estes delegados da O. M. S. em missão de colheita de informações. Posto terem mostrado desejo de serem informados sobre os fins a que a M. P. E. C. E. T. se destinava e bem assim o seu programa para 1959, de tal lhes foi dado conhecimento pleno, tendo-se entregue aos mesmos os trabalhos realizados e já publicados

pela Missão Médica de Estudo a Timor do Instituto de Medicina Tropical. Quanto a planos futuros, foram informados de que apenas a comissão orientadora desta Missão os poderia estabelecer, podendo eu apenas afirmar que era desejo proceder-se logo que possível, após o estudo, que estávamos realizando, à luta contra a malária, segundo um plano preestabelecido e aprovado superiormente.

4.5. — *Trabalhos administrativos*

Decorreram os trabalhos administrativos desta Missão com grandes dificuldades e enormes preocupações, resultantes, fundamentalmente, da não existência, no orçamento da província de Timor, de qualquer verba consignada a esta Missão, para o ano de 1959. Tal contratempo, por mim de todo inesperado, apenas pôde ser removido, um tanto tardiamente, mediante um reforço da verba consignada a esta Missão no orçamento do Instituto de Medicina Tropical, no valor de 500 000\$00. Também a coordenação dos serviços administrativos, feitos respectivamente em Dili e em Lisboa, com referência a esta Missão não foi a por mim desejada.

4.6. — *Consulta de P. M. I.*

Constituiu-se um esboço de consulta de protecção materno-infantil destinado a apoiar os trabalhos do inquérito longitudinal de lactentes de Dili, já referido. Posto não termos possibilidade de realizar tratamentos, os mesmos foram solicitados ao Centro de Saúde de Dili, o que foi deferido pelo Sr. Chefe dos Serviços de Saúde e Higiene, sempre que por mim solicitados. O número de consultas efectuadas foi de 720 e o de tratamentos prescritos cerca de 200.

5. — VISITAS À SEDE DA MISSÃO

Além da visita oficial dos Srs. Administradores de Saúde Pública da O. M. S. e do Sr. Chefe dos Serviços de Saúde e Higiene da Província, ocorrida em 23 de Novembro último, que muito nos satisfez, tivemos a honra de receber S. Ex.^a a Esposa do Sr. Governador da Província de Timor, Senhora Dona Maria Lígia Themudo Barata,

em 23 de Dezembro, que se dignou proceder à entrega da sua oferta de enxovais e leite a lactentes inscritos na consulta da P. M. I. desta Missão.

6. — SUGESTÕES PARA O PROGRAMA DE ENDEMIAS
A REALIZAR EM 1960

São as seguintes as sugestões que desejo fazer:

I — Que os trabalhos iniciados no ano de 1959, e ainda não terminados, prossigam no ano de 1960 nas condições em que têm vindo a ser realizados. Sugiro, assim, que se prossiga, como trabalhos fundamentais: 1) na instalação da Missão; 2) na especialização e treino do pessoal da mesma; e 3) na prospecção de malária, com vista a estabelecer-se um plano de luta contra esta endemia.

Sugiro assim ainda que, como trabalhos acessórios, se continuem: 4) a prospecção de hemoglobinas anómalas; 5) o estudo da velocidade de desaparecimento da hemoglobina *F* nos lactentes melanoasiáticos de Díli; 6) o inquérito sobre o desenvolvimento físico destes mesmos lactentes em estudo longitudinal; 7) o estudo da evolução da proteinemia dos mesmos; 8) o estudo da primo-infecção malárica em lactentes melanoasiáticos; e bem assim; 9) o estudo das helmintíases intestinais e de alguns valores hematológicos em crianças de Díli em idade escolar.

II — Que se estude a possibilidade de um anteprojecto de luta contra a endemia malárica na província de Timor, com a finalidade principal de se estabelecer grosseiramente as necessidades de uma tal luta e bem assim a sua viabilidade.

III — No caso de o orçamento previsto para esta Missão no ano de 1960 o permitir, que se organize um centro-piloto de P. M. I. (protecção materno-infantil) dotado de equipamento e pessoal necessários, para o que se elaboraria o devido projecto. Este centro funcionaria como centro de vigilância de grávidas, como centro de puericultura e lactário, como centro de educação sanitária e como centro de formação de enfermeiras auxiliares de P. M. I.

em 23 de Dezembro, que se dignou proceder à entrega da sua oferta de enxovais e leite a lactentes inscritos na consulta da P. M. I. desta Missão.

6. — SUGESTÕES PARA O PROGRAMA DE ENDEMIAS A REALIZAR EM 1960

São as seguintes as sugestões que desejo fazer:

I — Que os trabalhos iniciados no ano de 1959, e ainda não terminados, prossigam no ano de 1960 nas condições em que têm vindo a ser realizados. Sugiro, assim, que se prossiga, como trabalhos fundamentais: 1) na instalação da Missão; 2) na especialização e treino do pessoal da mesma; e 3) na prospecção de malária, com vista a estabelecer-se um plano de luta contra esta endemia.

Sugiro assim ainda que, como trabalhos acessórios, se continuem: 4) a prospecção de hemoglobinas anómalas; 5) o estudo da velocidade de desaparecimento da hemoglobina *F* nos lactentes melanoasiáticos de Dili; 6) o inquérito sobre o desenvolvimento físico destes mesmos lactentes em estudo longitudinal; 7) o estudo da evolução da proteinemia dos mesmos; 8) o estudo da primo-infecção malárica em lactentes melanoasiáticos; e bem assim; 9) o estudo das helmintíases intestinais e de alguns valores hematológicos em crianças de Dili em idade escolar.

II — Que se estude a possibilidade de um anteprojecto de luta contra a endemia malárica na província de Timor, com a finalidade principal de se estabelecer grosseiramente as necessidades de uma tal luta e bem assim a sua viabilidade.

III — No caso de o orçamento previsto para esta Missão no ano de 1960 o permitir, que se organize um centro-piloto de P. M. I. (protecção materno-infantil) dotado de equipamento e pessoal necessários, para o que se elaboraria o devido projecto. Este centro funcionaria como centro de vigilância de grávidas, como centro de puericultura e lactário, como centro de educação sanitária e como centro de formação de enfermeiras auxiliares de P. M. I.

Imprensa Portuguesa ★ Rua Formosa, 108-116 ★ PORTO

SEP283